**A ATUAÇÂO DO PIBID-GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR**

**MACEDO EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS/AL**

Crislany Silva NASCIMENTO1

Zélia Pereira de OLIVEIRA 2

Jenaice Israel FERRO3

1 Graduanda do curso de Licenciatura em geografia, UNEAL; 2 Graduanda do Curso de licenciatura em Geografia, UNEAL; 3 Professora/orientadora do curso de licenciatura em Geografia, UNEAL.

crissilva8686@gmail.com

[oliveirazelia021@gmail.com](mailto:oliveirazelia021@gmail.com)

Jenaiceferrouneal@gmail.com

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas com as atividades do PIBID, realizadas na Escola Monsenhor Macedo, que está situada na cidade de Palmeira dos Índios-AL, trazendo os resultados teóricos e práticos do subprojeto aplicado, intitulado “A Linguagem Cartográfica no Ensino de Geografia”. O programa propicia ao graduando um contato direto com a sala de aula, possibilitando um melhor conhecimento do ambiente escolar, principalmente sobre a pratica docente. O ensino de Geografia na rede pública encontra muitas dificuldades, limitando a prática dos professores, quanto ao uso da cartografia em sala, embora ela seja fundamental para a formação dos conhecimentos geográficos dos alunos ainda não é bem desenvolvida em sala de aula, principalmente porque alguns professores não possuem conhecimentos cartográficos suficiente para transmitir aos alunos. O subprojeto, foi desenvolvido através de uma oficina com os alunos da 1ª série do ensino médio, a oficina foi elaborada de acordo com o conteúdo que estava sendo aplicado pela professora supervisora de geografia, relacionando o mesmo com a cartografia, uma vez que esta, estar presente em diferentes contextos geográficos. Tendo como objetivo despertar no aluno um interesse maior pela disciplina, afim de fazer com que a turma conheça e aprenda as noções cartográficas e ao mesmo tempo esteja aprendendo o conteúdo já em estudo, de uma forma mais significativa e dinâmica, diferente do habitual, muito limitada aos métodos tradicionais. Dessa forma é possível mostra a disciplina de Geografia sempre vista como “chata e entediante”, de uma maneira mais interessante e prazerosa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pibid. Cartografia. Ensino

**ABSTRACT:** This paper aims to describe the experiences of PIBID activities, carried out at Monsenhor Macedo School, located in Palmeira dos Índios-AL, bringing the theoretical and practical results of the subproject applied, entitled “The Language Cartography in Geography Teaching ”. The program provides students with a direct contact with the classroom, enabling a better knowledge of the school environment, especially about teaching practice. The teaching of geography in public schools has many difficulties, limiting the practice of teachers regarding the use of cartography in the classroom, although it is fundamental for the formation of students' geographic knowledge is not yet well developed in the classroom, mainly because some teachers do not have sufficient cartographic knowledge to pass on to students. The subproject, was developed through a workshop with the students of the first grade of high school, the workshop was elaborated according to the content that was being applied by the supervising teacher of geography, relating it to the cartography, since this, be present in different geographical contexts. Aiming to arouse in the student a greater interest in the subject, in order to make the class know and learn the cartographic notions and at the same time is learning the content already studied, in a more meaningful and dynamic way, different from the usual, very limited to traditional methods. Thus it is possible to show the discipline of geography always seen as “boring and boring”, in a more interesting and pleasant way.

**KEYWORDS:** Pibid. Cartography. Teaching

**Introdução**

Ao se pensar a profissão docente, notamos que existe uma grande desvalorização por essa profissão, vários são os fatores que vem contribuído para isso, como a falta de investimentos, a precarização do trabalho docente, alunos indisciplinados, dentre uma séries de coisas, é diante de tal realidade que o PIBID visa exercitar a iniciação à docência já durante a formação inicial dos alunos do curso de licenciatura, fazendo com que esses possam vivenciar a experiência de estar em sala de aula, assim criando meios para vencer essas dificuldades, procurando sempre maneiras criativas e diversificadas de ensinar, permite também que o graduando conheça as dificuldades e possibilidades que permeiam o ambiente escolar, os aspectos positivos da profissão entre outros, toda essa experiência soma conhecimento e aprendizagem aos futuros docentes.

Além de exercitar a iniciação à docência, o PIBID tem como objetivo o desenvolvimento de novas propostas curriculares para a Educação Básica. Desse modo, nosso objetivo como bolsistas do PIBID é trazer novas ferramentas educacionais para o ensino de história, visando melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos discentes na Educação Básica, visto que a disciplina de Geografia ainda é vista como uma matéria decorativa, chata, entediante e inútil. Visando desconstruir essa concepção, buscamos uma ação pedagógica, por meio de oficinas pensadas de acordo com os conteúdos já em estudo, aplicado a cartografia, tendo os mesmo por base, utilizando a temática do subprojeto do PIBID, a linguagem cartográfica no ensino de geografia.

**Materiais e métodos**

Ser professor atualmente exige bem mais do profissional que a tempos atrás, em decorrência do cenário atual em que vivemos. As novas tecnologias, como a internet por exemplo, estão presentes por toda parte, fazendo com que o aluno esteja cada vez mais com a sua atenção voltada para elas. Logo, aulas que não proponham uma dinâmica diferente, que tenha como objetivo prender a atenção desses alunos, que os estimule a participar, que despertem a sua curiosidade, não vão ter muito êxito. O professor precisa criar novos métodos para aplicar as suas aulas, e utilizar essas tecnologias como ferramenta para o ensino aprendizagem.

Quando se trata do ensino de geografia o desafio parece ainda maior, pois a disciplina traz um histórico de que é chata, decorativa e sem utilidade. Mas não se trata apenas disso, muitos fatores influenciam para essa “fama” que a disciplina carrega, a falta de recursos pedagógicos que permitam aulas mais interativas, a desmotivação de alguns profissionais que não buscam inovar na sala de aula, também influencia muito nessa questão.

Spósito (2009, p. 308) citado por Costa e Lima (2012, p.108) nos diz que:

O processo de ensino/aprendizagem realiza-se apoiado nas relações que se estabelecem entre professores, alunos e condições oferecidas ao processo pedagógico, constituindo um tripé que, se não for fortalecido em todas suas bases, não oferecerá as condições necessárias à melhoria do processo.

Daí a importância de que no ambiente escolar haja o melhor convívio possível entre docentes e discentes e que a mesma possa oferecer o suporte pedagógico necessário ao professor, que nesse processo tem um papel muito importante para a aprendizagem do aluno, seus métodos e técnicas quando bem desenvolvidos, são capazes de atrair o aluno, de fazer com que ele se interesse e goste da sua disciplina, assim como pode fazer o contrário.

Durante o período da graduação o aluno é condicionado ao saber cientifico, ao pedagógico e a prática, que se dar por meio do Estágio Supervisionado, perto do fim da graduação. Logo, podemos notar que na maior parte do tempo a Universidade destina-se mais ao conhecimento teórico, e assim acaba por ocasionar um determinado distanciamento a respeito da realidade escolar. Por isso, é importante que durante o período da formação o aluno possa vir a ter a oportunidade de vivenciar na prática essa experiência da docência.

De acordo com Mainerz (2013), citada por Ferreira e Schneider (2014, p.36), “experimentar pela primeira vez as complexidades da sala de aula e dos tempos/espaços escolares é, por si só, enfrentar situações inesperadas. A inserção inicial na docência é composta por imaginários que o estudante possui em relação ao que seja a escola[...]”.

Nesse sentido, esses imaginários que são formados em torno da docência mostram as complexidades e os desafios que os acadêmicos encontram no ambiente escolar, seja em relação à estrutura da escola ou o comportamento indisciplinar do aluno, dentre outras coisas. Portanto, é de grande importância esse contato mais direito com o cotidiano escolar durante a formação inicial na graduação, pois contribui para que o aluno vivencie essa experiência de estar numa sala de aula, de conhecer os alunos e saber suas dificuldades como também de se adequar nesse novo ambiente que tem muito a contribuir para o seu desenvolvimento profissional.

De acordo com a CAPES o PIBID,

É uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. (CAPES, 2008).

Dessa forma, o programa do PIBID é de suma importância para a formação profissional do aluno, uma vez que o início da docência é um período que compreende os primeiros anos na profissão, onde tudo é muito recente, é o momento de novas aprendizagens e experiencias e muitos desafios, o programa propicia a vivência de experiências educativas e profissionais em condições criativas e diversificadas, estimulando o desenvolvimento profissional e a permanência desses acadêmicos na profissão. Vale ressaltar também que o PIBID traz importantes contribuições para a escola, os alunos e os professores, visto que ele promove essa integração entre educação superior e educação básica.

O principal objetivo da oficina desenvolvida, do subprojeto aplicado, intitulado “A Linguagem Cartográfica no Ensino de Geografia”, foi incentivar o questionamento dos alunos em relação a Geografia, relacionando a cartografia objetivo principal do PIBID Geografia, com o conteúdo já trabalhado pela professora supervisora em sala de aula, para que assim a disciplina se torne mais interessante para os alunos. A oficina em questão foi realizada em uma turma de 1ª série do ensino médio, e ocorreu em dois momentos, a princípio foi pedido que a turma se dividisse em dois grupos, em seguida foi realizado um “quiz" com questões dos assuntos já trabalhados em sala, nas aulas anteriores.

No segundo momento da aula, os alunos tiveram que montar dois mapas que estavam em formato de quebra-cabeça, um da região Nordeste e outro da região Sudeste, no intuito de relacionar a Cartografia com o conteúdo já visto pela turma.

Ao término da aula a equipe que tivesse uma maior pontuação e terminasse os mapas primeiro, ganharia a disputa e de uma forma simbólica um brinde também, porém como houve um empate, foi apresentado os mapas para alguns funcionários afim de desempatar através de uma votação, feito isso foi possível concluir a oficina.

Sabe-se da importância de incluir a Cartografia durante a vida escolar do aluno, não somente por que irá ser útil em vestibulares mas também é um aprendizado pra vida inteira, saber coordenadas geográficas, ter de certa forma uma noção do espaço geográfico é essencial para o aluno de ensino médio.

A cartografia é um recurso muito importante para o ensino, pois ela é um meio de espacialização dos fatos e dos fenômenos geográficos. O ensino da cartografia vai muito além de ler mapas, através dela é possível desenvolver o senso crítico do aluno, além de ser possível desenvolver várias habilidades como noções de espaço, organização, proporção, imagem. Embora tenha uma grande importância e seja obrigatório o seu ensino, conforme orienta os PCN’s, a linguagem cartográfica ainda é muito pouco utilizada em sala de aula, na maioria dos casos por haver dificuldades por parte dos professores para compreender e transmitir corretamente essa linguagem. Com a finalidade de contribuir para a formação do aluno graduando dos cursos de licenciatura, bem como promover uma reflexão acerca do ensino e aprendizagem de cartografia no ensino de Geografia nas escolas, o subprojeto que está sendo desenvolvido vem abordar a linguagem cartografia no ensino de Geografia, de forma que os conhecimentos adquiridos nesse período de formação acadêmica irão contribuir para a implantação de estratégias metodológicas que visem melhorar o entendimento dos alunos acerca da cartografia escolar.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de geografia, no Eixo 4,

A cartografia torna-se recurso fundamental para o ensino e a pesquisa. Ela possibilita ter em mãos representações dos diferentes recortes desse espaço e na escala que interessa para o ensino e pesquisa. Para a Geografia, além das informações e análises que se podem obter por meio dos textos em que se usa a linguagem verbal, escrita ou oral, torna-se necessário, também, que essas informações se apresentem espacializadas com localizações e extensões precisas e que possam ser feitas por meio da linguagem gráfica/cartográfica. (Brasil, 1998, p.76).

A cartografia é um recurso muito importante para o ensino, pois ela é um meio de espacialização dos fatos e dos fenômenos geográficos. O ensino da cartografia vai muito além de ler mapas, através dela é possível desenvolver o senso crítico do aluno, além de ser possível desenvolver várias habilidades como noções de espaço, organização, proporção, imagem. Por isso a escolha desta oficina, associar o que já é visto em sala com a Cartografia, e de uma forma nova pro aluno, para que assim desperte o interesse pela disciplina, fazendo com que deixem de pensar que Geografia é uma disciplina decorativa e de pouca importância, quando na realidade totalmente diferente, é através da Geografia que se consegue olhar para o mundo de uma nova forma.

**Resultados e discursões**

Foi possível perceber que, embora fosse a primeira oficina do PIBID com eles, os alunos reagiram muito bem ao projeto, colaboraram e estudaram o conteúdo conforme foi pedido, para assim ser possível a realização da oficina. É importante mencionar a animação da turma com novo, o questionamento a cada nova pergunta feita, além disso mostraram interesse para com a Cartografia, através da atividade do mapa em quebra-cabeça. Justamente atendendo as expectativas e cumprindo com o objetivo da oficina, que é aprender a disciplina de uma nova forma, mais dinâmica e lúdica, sendo possível explorar o lado questionador do aluno.

Sobre as atividades lúdicas, Freitas e Salvi (2007) relatam que:

No processo de ensino-aprendizagem as atividades lúdicas ajudam a construir uma práxis emancipadora e integradora, ao tornarem-se um instrumento de aprendizagem que favorece a aquisição do conhecimento em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. O lúdico é uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais. (FREITAS E SALVI, 2007, p. 4).

Nota se, o quanto é benéfica a ludicidade no âmbito escolar, e assim sendo não deve ser deixada de lado, ao contrário, tem que ser inserida em sala, como uma ferramenta que permitirá ao aluno a aquisição de uma aprendizagem mais significativa e um ensino mais dinâmico. Essas atividades precisam sobre tudo serem bem elaboradas, pensando no perfil da turma, o objetivo ao qual se busca alcançar, vários pontos precisam ser vistos antes de fazer uso da ludicidade em sala de aula.

O que se percebe é que o ensino de Geografia ainda continua sendo realizado por via do método tradicional, o professor faz uso apenas da oralidade, do livro didático e quadro, porém apenas esses recursos não são suficientes para se dar uma aula significativa, pois a torna monótona e cansativa. As atividades desenvolvidas no PIBID, vão justamente propor um ensino de geografia mais dinâmico, mais lúdico, com outros recursos metodológicos, onde possa haver maior interesse e interação dos alunos e consequentemente um melhor aprendizado dos conteúdos.

É fundamental que o professor de Geografia esteja aberto a novas práticas pedagógicas, sair da monotonia das aulas tradicionais, que pouco estimula seu aluno a sentir vontade de está na sua aula. Novos métodos mais dinâmicos, lúdicos que favoreçam um melhor aproveitamento do aluno em sala, um aprendizado mais divertido e prazeroso, devem ser o objetivo dos professores, pois além de permitir uma melhor aprendizagem dos conteúdos, facilita também a prática docente. É justamente isso que propõe o PIBID, levar para a sala de aula novas metodologias, que possibilitem um ensino e aprendizagem de qualidade e significativos.

Em suma foi atingindo um resultado bastante positivo com a turma em questão, a ponto que se envolveram de um modo com a atividade, que se esqueceram completamente da preocupação com o término da aula, algo frequente já que gostam de um intervalo durante as aulas, e não mencionaram a respeito do brinde, ou seja receberam muito bem a atividade trazida.

Sabe-se que introduzir dinâmicas durante as aulas é um grande desafio, e acaba não sendo uma tarefa fácil, por este motivo uma boa parte dos professores acabam optando, por não utilizar em suas aulas. No entanto apesar de todo trabalho e dificuldade, vale lembrar dos resultados produtivos que são colhidos quando levado para o aluno.

Segundo Ferreira da Silva e Gomes da silva (2012, p.132)

[...] Ensinar Geografia para o ensino básico nunca foi uma tarefa fácil. Assim, retirar o rótulo herdado da Geografia Tradicional de disciplina descritiva e decorativa, “decoreba”, é um grande desafio para os professores. Mas, é função do professor propiciar ao estudante caminhos que o leve a leitura de mundo, outro grande desafio no contexto da Geografia Escolar.

É notável que quando se traz uma aula somente voltada ao livro didático e sem nenhuma interação a mais com a turma, os alunos a entendem como “monótona” e certamente ocorre a dispersão. Mas quando se traz algo diferente como eles chamam, a turma se envolve completamente com a aula, e o assunto antes tido como “chato” passa a ser algo legal de se aprender.

Ainda de acordo com Ferreira da Silva e Gomes da silva (2012, p.132)

[..] Todavia, o professor precisa ser criativo, buscando diversificar os recursos didáticos usados em sala de aula, assim como, revisar os procedimentos metodológicos até então adotados, uma vez que a disciplina tem grande importância na vida do estudante, pois como bem ressalta Kaercher (1999) a Geografia é nosso dia a dia.

Vale salientar que, a dinâmica proporciona o diálogo entre os alunos a respeito do assunto proposto na aula, além de estimular de certo modo a argumentação e a comunicação entre eles. Pois a proposta de trazer uma aula diferenciada, é justamente para que o professor consiga desapertar no aluno um estresse maior pela disciplina. Porém tanto a dinâmica quanto a aula “normal”, devem estar em equilíbrio é interessante trazer algo novo, porém na medida adequada, para que não entre em uma rotina cansativa, deve-se lembrar que quanto mais for interessante para o aluno maior será seu rendimento.

Segundo Ferreira da Silva e Gomes da silva (2012, p.132)

“[...] assim, corroboramos as ideias de Fernandes; Rocha (2010) quando abordam que essas atividades ampliam e desenvolvem um processo de discussão e reflexão, possibilitando a criação, formação e transformação do conhecimento individualmente e coletivamente. Diante disso, observa-se que as dinâmicas de aprendizagem são instrumentos relevantes, pois tanto atraem o discente à sala de aula, como transforma um conteúdo até então difícil, em um conteúdo atrativo e simples. Pois (RUPEL, 2008), durante as atividades lúdicas, os alunos participam de um ambiente de aprendizagem ativo, explorando e descobrindo conhecimentos.”

Um outro ponto importante a mencionar, é o diálogo entre professor e aluno durante as aulas, para que se quebre alguma suposta barreira de “medo" ou até mesmo timidez que possa existir, e que mesmo assim continue um respeito mútuo entre ambos, mas que o aluno encontre também na figura de professor um amigo.

**Considerações finais**

A profissão docente enfrenta ainda uma grande desvalorização, os desafios de educar se toram cada vez maiores. O Programa De Institucional de Bolsas De Iniciação à Docência-PIBID, traz, como já mencionando muitas contribuições para a formação acadêmica dos alunos dos cursos de licenciatura, que tem a chance de vivenciar de perto a realidade escolar, adquirindo experiencia e conhecimentos fundamentais a sua formação.

As oficinas aplicadas na escola campo, com os alunos da 1ª série do ensino médio, foram muito satisfatórias, uma experiencia bastante relevante para a nossa formação enquanto futuras professoras, foi possível atender aos objetivos e expectativas previstos, fazendo com que a turma se envolvesse completamente com a aula, além de absorverem o conteúdo trazido. Podemos notar também os desafios de uma sala de aula e aprender cada vez mais a agir da melhor forma com os alunos, além de ter uma troca de conhecimentos com a turma**.**

**Referências**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: geografia. Brasilia: MEC/SEF, 1998.156p. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivo/pdf/geografia.pdf> Acesso em: 06/06/2019

COSTA, F. R da; LIMA, F.de A. F. A linguagem cartográfica e o ensino-aprendizagem da geografia: algumas reflexões sobre geografia ensino e pesquisa, **Geografia Ensino e Pesquisa,** v. 16, n.2 maio/ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/download/7338/4377> Acesso em:05/06/2019

FERREIRA, Silvéria Aparecida. SCHNEIDER, Claércio Ivan. As contribuições do subprojeto pibid/história da unicentro para a profissionalização docente, IRATI-PR (2012-2014). **História e Ensino**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 31-58, jul./dez. 2014.

FREITAS, Eliana Sermidi de; SALVI, Rosana Figueiredo. **A ludicidade e a aprendizagem significativa voltada para o ensino de geografia.** 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/89-4.pdf>>. Acesso em:04/06/2019.

FUNDAÇÃO CAPES, 2008. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <<https://www,capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> Acesso em: 03/06/2019

SILVA, Maria do Socorro Ferreira da; SILVA, Edimilson Gomes da; Um olhar a partir da utilização de dinâmicas como ferramenta para o ensino da Geografia escolar. Disponível: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/> . Acesso em: 09 de junho de 2019. Caminhos de Geografia; Uberlândia; v.13, n.44; Dez/2012.